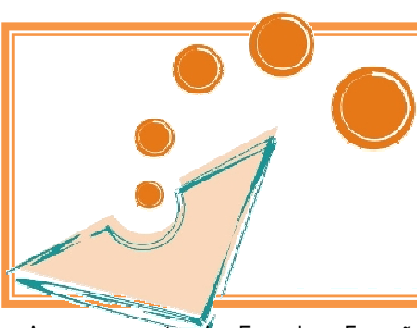




EDITORIAL – O AEFP e o Projecto Comenius

Depois de um interregno de quase dois anos, o AEFP voltou aos projetos europeus.

A experiência do passado revelou-se extremamente positiva, constituindo-se como oportunidade ímpar para todos os intervenientes.



Para os alunos tem sido um contexto facilitador da apropriação dos valores e traços culturais dos países que connosco integram a UE ou tencionam vir a fazê-lo, através do contacto direto com jovens do mesmo escalão etário. O seu acolhimento nas famílias dos colegas estrangeiros e o desenvolvimento de projetos conjuntos tem permitido estabelecer pontes sólidas, muitas vezes traduzidas em amizade sem fronteiras.

Os encontros realizados no Bombarral têm sido sempre momentos marcantes e muito mobilizadores de toda a comunidade educativa. São dias inesquecíveis, marcados pela multiculturalidade e, frequentemente, pela descoberta de que, efetivamente, é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa. Que o digam os pais que têm acolhido em suas casas alunos estrangeiros, tratando-os como se fossem os seus próprios filhos.

Também os professores que ao longo dos anos se têm envolvido nestes projetos, descrevem a experiência como única e extremamente enriquecedora, quer do ponto de vista profissional, quer do ponto de vista pessoal.

Esta é uma realidade que tenho a felicidade de poder testemunhar e relatar na primeira pessoa e, por isso, frequentemente me questionam se tenho aplicado no nosso Agrupamento modelos com os quais vou contactando nas escolas dos nossos parceiros europeus.

Termino com a resposta que continuo a dar, apesar de participar neste projetos desde 2004, pois parece-me que resume bem a minha experiência: na verdade não me recordo de um único exemplo de modelo organizativo que possa ter importado mas não tenho qualquer dúvida de que a forma como olho e penso a nossa escola é muito condicionada pela experiência que me tem sido proporcionada por estes projetos...

Emanuel Vilaça (Diretor do AEFP)

Diário de Viagem – Jelgava, Letónia

No passado **7 de Dezembro**, pelas oito horas da noite já toda a “equipa” portuguesa estava no aeroporto. Seria esta composta pelos alunos Patrícia Serra, Rafaela Gonçalves, Ricardo Santos e Mafalda Campos, e pelos professores António Bispo, Luís Azoia e Cristina Santos.



Fez-se o *check-in* e consequentemente deram-se as despedidas. Para os jovens não foi muito difícil, pois estes sabiam que aquilo que a seguinte semana lhes reservava seria fantástico. Já os pais, esses não os largavam.

E a partir daqui tudo começou. O nosso voo com duração de cerca de 4 horas levantou às 22h tendo como destino Helsínquia, para que 3 horas após a aterragem neste mesmo local, fosse possível apanhar o voo com direção ao nosso destino, **Letónia**. No entanto, o Universo decidiu virar-se contra nós pelo que o motor do avião do nosso segundo voo com direcção a Riga não funcionava. O resultado foi um voo cancelado e uma espera de mais 3 horas. Após este tempo, preenchido pelo percorrer de lojas, pelas tentativas de dormir e de aceder à *internet*, foi então possível levantar voo às 11h50h.

E chegou-se a Riga pelas 13h do **dia 8**. Apesar do cansaço de um total de cerca de 12 horas de viagem, nós não deixámos de ter os olhos bem abertos, de ver e apreciar a neve da Letónia e os nossos futuros companheiros daquela semana.



Conhecemos a coordenadora da projecto, sempre com um sorriso na cara, e após todos os jovens de todos os diferentes países envolvidos chegarem e estarem no autocarro, partimos para a cidade que é agora admirada por mim, **Jelgava**. (continua...)

Diário de Viagem – Jelgava, Letónia

Os alunos e professores foram então deixados num hotel localizado nesta mesma cidade, sendo que os alunos conheceram as suas famílias de acolhimento, e os professores prosseguiram para os seus quartos de hotel e um jantar. Penso que neste dia todos nós nos deitámos relativamente cedo, pois a noite anterior foi uma noite não dormida.

Dia 9 acordou-se cedo, tomou-se o pequeno-almoço nas casas das famílias e pelas 8:30h chegou-se à escola de Jelgava, para que se desse a cerimónia de início do encontro, sendo esta composta por discursos e apresentações. Após todas as formalidades, fomos confrontados com uma série de jogos e actividades que possibilitaram o convívio entre os jovens dos diferentes países, e o desaparecimento de uma certa timidez inicial.



Tudo isto durou até ao meio-dia, hora de almoço na cantina da escola. À tarde, a partir das 13h, os alunos foram levados a uma “excursão” pela cidade com o objectivo de passar a conhecer esta mesma.



Quem “apresentou” a cidade foram alunos letões, sempre com um sorriso acolhedor. Entre o fim deste passeio e as 19h os alunos voltaram a casa, jantaram e regressaram à escola para que as actividades e jogos continuassem, sempre coordenadas por alunos da escola de Jelgava, tendo estes uma vontade excepcional de nos confortar e de nos dar divertimento. E assim terminou o primeiro dia.

Dia 10 (Terça-feira), pelas 8:30h, os alunos e professores encontraram-se de novo na escola, foram separados em grupos de uma forma aleatória e foram levados à realização de *Workshops*.

Os *workshops* permitiram a realização de um **Cartão de Natal**, outras decorações natalícias, o cozinhar de **gingerbread** e o embrulho destes mesmos “biscoitos” em saquinhos de celofane.



O almoço na cantina foi desta vez às 12:30h, para que às 13h se iniciasse uma actividade de caridade pelas ruas do centro de Jelgava, sendo que esta se baseou na oferta de saquinhos de *gingerbread* (tendo estes sido realizados nessa mesma manhã) a pessoas idosas e crianças. A atividade foi bem-sucedida e não demorou muito tempo, pelo que ainda foi possível visitar um pequeno mercado de natal do centro comercial da cidade.



Às 15:15h, os alunos e professores entraram num autocarro com destino ao **Parque Nacional “Tērvete”**, onde foi possível conhecer uma “bruxa” e o Pai Natal, comer alguns bolos e beber algum chá à volta da fogueira. Tudo isto e alguma cantoria por parte de todos os diferentes países, proporcionou uma noite quente e fria ao mesmo tempo, sendo que fria devido às temperaturas negativas no meio do bosque, e quente devido a todo o convívio e sorrisos.



E quando se pensava que o dia tinha acabado, todos foram ainda levados à cidade **Dobele**, onde foi possível encontrar inúmeros e grandes bonecos de neve, e onde se deram lutas de neve numa noite em que nevou sem parar.

Diário de Viagem – Jelgava, Letónia



Foi nesta noite que foi possível sentir o espírito natalício a 100%. Estoirados, pelas 19:30h, todos foram para as suas casas.



Quarta-feira, **dia 11**, foi o dia mais sério e ao mesmo tempo, o dia mais “a brincar”. Pela manhã foi dada a escolha de assistir a aulas ou de simplesmente chegar mais tarde à escola. Aquilo que teria de se cumprir, era a presença na sala de apresentações às 10h, para que fossem apresentados todos os trabalhos de todos os países sobre o dia mundial da alimentação e sobre alguns costumes gastronómicos natalícios de cada país.



As apresentações duraram até às 12h e pouco, pelo que se foi então almoçar. Das 13:30h às 18:30h foi dado tempo livre aos alunos, para fazerem o que quisessem.

No caso dos alunos portugueses, fomos levados a casa de uma rapariga letã, acompanhados por colegas búlgaros, letões e romenos. Foi uma tarde de brincadeira, de convívio, de partilha de cultura e sobretudo de divertimento.



Às 18:30h foi então possível assistir ao **Concerto de Natal na Escola**, onde foi possível ouvir um coro extremamente afinado e que não só cantou como espalhou magia natalícia por toda a sala. E foi com o fim do concerto que terminou também o dia. Foi-se para casa. Jantou-se, e descansou-se.

Quinta-Feira, **dia 12**, acordou-se mais cedo que o normal, sendo que antes das 8h da manhã já os alunos tinham que estar no hotel, para que o autocarro pudesse arrancar. O autocarro teve como destino **Riga**, a capital da Letónia. Houve primeiro uma paragem e uma visita à Padaria “*Lāči*”, de forma a podermos conhecer em que condições o pão “daquela zona” é fabricado.



Após a visita a esta padaria, pelas 10:30h deu-se então o início da visita guiada à fantástica cidade de **Riga**. Apesar do frio e do nevoeiro, foi possível conhecer a beleza da cidade e algumas das suas histórias.



Houve ainda tempo para visitar um mercado de Natal da capital, sendo que os alunos aproveitaram para fazer algumas compras.

Diário de Viagem – Jelgava, Letónia

E como a fome já apertava, os alunos e professores foram então almoçar ao restaurante “Lido”, um restaurante *self-service*. Depois do almoço regressou-se a Jelgava, houve um pouco de tempo livre e, após isto, deu-se início à cerimónia de encerramento do encontro.



A cerimónia de encerramento foi preenchida com a entrega de certificados, atividades e jogos, atuações musicais, danças e até mesmo “aulas” de danças tradicionais.

Foi uma tarde em que todos puderam sorrir, e sentir-se felizes por uma semana bem-sucedida e pela recompensa do trabalho feito anteriormente. Uma tarde que, quando chegada ao fim, trouxe muitos abraços e palavras já de saudade e de promessas para se continuar em contacto.



Sexta-Feira, **dia 13**, as malas tiveram que estar feitas, as despedidas também, e o avião esperava por nós pelas 13:50h com destino a **Frankfurt**, Alemanha. Aqui se levantou voo pelas 21:25h pelo que se chegou a **Portugal**, já era quase meia-noite.

Mafalda Campos, 10º CT1

A LETÓNIA

História

A Letónia é um país com pouca idade. No início do séc. XX (18 - 11-1918), sob o domínio alemão, declarou-se independente. Durante a Segunda Guerra Mundial, perde a independência. A Alemanha continuava a tratar a Letónia como território soviético ocupado e nunca reconheceu a sua independência. Em 1988, adquire-a novamente. O país fez este ano 95 anos e ainda se encontram alguns vestígios da ocupação soviética.

Alguns monumentos de Riga, capital da Letónia:

“House of the Blackheads”

Localizado na praça da câmara, foi construído em 1334 e reconstruído inúmeras vezes. É um edifício gótico com uma fachada renascentista holandesa e foi ocupado por comerciantes alemães no séc. XVII.



Monumento da Liberdade

Foi inaugurado em 1935 e tem um total de quarenta e dois metros de altura. Foi construído em honra dos soldados que morreram durante a guerra da independência. Simbolicamente, expressa a libertação do povo letão dos estrangeiros e a soberania do país.



“Black Cat House”

Esta casa possui um gato preto empoleirado no telhado. Conta a lenda que o dono da casa, um rico comerciante, desejava muito participar na câmara de comércio, mas o seu pedido de adesão foi negado. Então encomendou duas estátuas de gato preto e colocou-as com o rabo voltado para a câmara, do outro lado da rua. As estátuas criaram muito incómodo, e os outros comerciantes exigiram que os gatos fossem retirados; no fim criou-se um acordo, o dono da casa conseguiu a vaga desejada e os gatos foram apenas trocados de posição, para o outro lado.



Clima e paisagem



A Letónia está entre os poucos países do mundo onde o ecossistema se encontra, maioritariamente, intocado, continuando a progredir em metade do seu território.

Conta ainda, no seu território, com cerca de 12 500 rios que se estendem por 38 000 quilómetros e cerca de 2 256 lagos maiores superiores a 1 hectare. O Gauja, o maior rio da Letónia, é extremamente popular devido ao facto de não se terem registado quaisquer alterações ao longo do seu percurso original de 452 quilómetros.

O clima é do tipo temperado continental e não apresenta a influência reguladora dos oceanos. As suas temperaturas têm uma grande amplitude. No verão pode chegar aos 20-25°C e no inverno chega a temperaturas abaixo de 0°C.

Rafaela Gonçalves, 11º CT1

A GASTRONOMIA LETÃ



A Letónia é um país muito culto em gastronomia com pratos muito bons. Na minha opinião é um pouco mais saudável que a nossa porque tem menos sal na comida e comem muitos legumes. Com uma apresentação excelente.



Abundam os pratos de peixe, mas têm pratos muito bons de carne, normalmente acompanhados por batatas, o pequeno-almoço é composto por uma enorme variedade de queijo, pão de centeio, acompanhados por chá ou café.

Tradições:



Os letões preservam muito as suas tradições. Uma das mais típicas, no Natal, é oferecer os famosos *Gingerbread*. Num dos dias, aprendemos a cozinhá-los e, de seguida, fomos para as ruas oferecer saquinhos de bolachas e desejar um Bom Natal.



As suas danças tradicionais são muito populares. Transmitem bem-estar e alegria de uma forma incrível. Estas danças são muito parecidas com as nossas, nomeadamente, com as dos nossos ranchos folclóricos.

Ricardo Santos, 11º TR-CP

In Jelgava. Uma Cidade em Imagens:

